

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE OLIVEIRA, CULTIVAR ARBEQUINA, EM DIFERENTES SUBSTRATOS

André Perenha da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Prof. Dr. Robinson Luiz Contiero (Orientador), e-mail: ra103236@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): 50100049 – AGRONOMIA / 50103040 PRODUÇÃO DE MUDAS

Palavras-chave: *Olea europaea L.* ; Ácido Indolbutírico ; Estaquia.

Resumo:

O presente trabalho teve por objetivo estudar o enraizamento de estacas semi lenhosas da cultivar de oliveira Arbequina, em diferentes substratos. O experimento foi instalado em casa-de-vegetação com sistema de nebulização e sem aquecimento do leito do substrato, no Centro técnico de Irrigação (CTI), no período de outubro a dezembro de 2018. Foram utilizadas estacas semi lenhosas da região mediana do ramo, coletadas da cultivar Arbequina, com cerca de quatro anos de idade, cultivada sob condições técnicas normalmente recomendadas para a cultura, em produtor comercial. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com 4 tratamentos e 6 repetições, compreendendo os substratos vermiculita, casca de arroz carbonizada, areia lavada e fibra de coco. As parcelas experimentais foram constituídas de caixa plásticas brancas (0,44 m x 0,30 m x 0,08 m), onde foram plantadas, para cada cultivar avaliada, 10 estacas por parcela, com 12 cm de comprimento e 4 a 6 internódios, mantendo, na região apical, duas folhas. O tratamento com AIB, na dose de 4.000 mg L⁻¹ foi realizado antes da instalação dos experimentos, submergindo durante cinco segundos, a base das estacas (aproximadamente 2,5 cm) em solução hidro alcoólica, onde foi diluído o regulador de crescimento. Aos sessenta dias após a instalação, foi realizada análise destrutiva das estacas, sendo mensurados: número de estacas enraizadas, número de raízes e comprimento das raízes. Os resultados obtidos comprovaram que os melhores substratos para que ocorra um maior número de estacas enraizadas e um número de raízes emitidas são Vermiculita e Areia. Para o comprimento de raízes os substratos não diferiram significativamente entre si.

Introdução

O cultivo de oliveira (*Olea europaea L.*) vem se intensificando com o passar dos anos pois é comprovada a sua eficácia para o combate de doenças cardiovasculares, além de ser utilizado para a produção de remédios na indústria farmacêutica. (Oliveira, 2001). As oliveiras são de porte arbóreo de tamanho médio, sendo que algumas características como por exemplo cor da madeira variam conforme a cultivar, seu sistema radicular varia conforme o tipo de propagação da espécie utilizada, caso seja pela semente dará origem a um sistema radicular

pivotante e caso utilize em forma de estaquia dará origem a um sistema radicular do tipo fasciculado (Rapoport, 1998).

Geralmente a estaquia ainda é o meio mais utilizado de propagação assexuada, o tipo de estaquia utilizado é a semi lenhosa, exposta a condições de nebulização e aquecimento. (Oliveira et al., 2010). Esse sistema possibilitou avanços no enraizamento de estacas de oliveira. Entretanto, essa técnica obriga investimentos financeiros iniciais elevados, com a construção de instalações apropriadas (Oliveira et al., 2010).

A propagação vegetativa da oliveira, no Brasil, pelo método da estaquia, ainda apresenta pequena quantidade de informações, o que impõe a necessidade de pesquisas sobre o assunto.

Materiais e métodos

O experimento foi instalado em casa-de-vegetação com sistema de nebulização e sem aquecimento do leito do substrato, no Centro técnico de Irrigação (CTI), no período de outubro a dezembro de 2018.

Foram utilizadas estacas semi lenhosas da região mediana do ramo, coletadas da cultivar Arbequina, com cerca de quatro anos de idade, cultivada sob condições técnicas normalmente recomendadas para a cultura, em produtor comercial.

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com 4 tratamentos e 6 repetições, compreendendo os substratos vermiculita, casca de arroz carbonizada, areia lavada e fibra de coco.

As parcelas experimentais foram constituídas de caixa plásticas brancas (0,44 m x 0,30 m x 0,08 m), onde foram plantadas, para cada cultivar avaliada, 10 estacas por parcela, com 12 cm de comprimento e 4 a 6 internódios, mantendo, na região apical, duas folhas.

O tratamento com AIB, na dose de 4.000 mg L⁻¹ foi realizado antes da instalação dos experimentos, submergindo durante cinco segundos, a base das estacas (aproximadamente 2,5 cm) em solução hidro alcoólica, onde foi diluído o regulador de crescimento.

Aos sessenta dias após a instalação, foi realizada análise destrutiva das estacas, sendo mensurados: número de estacas enraizadas, número de raízes e comprimento das raízes.

Resultados e Discussão

Os dados referentes ao número de estacas enraizadas, número de raízes produzidas e comprimento das raízes das estacas de oliveira, cultivar *Arbequina* em cada substrato testado encontram-se na Tabela 1.

Observa-se pelos dados apresentados, que para a variável Número de Estacas Enraizadas os substratos Areia e Vermiculita proporcionaram melhores resultados e diferiram significativamente dos tratamentos Fibra de Coco e Casca de Arroz Carbonizada.

Para a variável Número de Raízes, os tratamentos Areia e Vermiculita superaram e diferiram significativamente dos demais.

Para variável Comprimento de Raízes (cm), os diferentes substratos não diferiram entre si.

TABELA 1. Número e comprimento (cm) de raízes de oliveira em diferentes substratos. Maringá/PR, 2019.

Tratamentos	Número de Estacas Enraizadas	Número de Raízes	Comprimento de Raízes (cm)
Areia	1,00 a	1,18 a	1,28 a
Vermiculita	1,00 a	0,88 a	1,03 a
Fibra de Coco	0,33 b	0,35 b	0,31a
Casca de Arroz Carbonizada	0,00 b	0,00 b	0,00 a
CV (%)	117,11	120,00	132,47

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente pelo Teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Conclusões

A partir dos resultados concretizados e obtidos nesse projeto, concluiu-se que resultados obtidos comprovaram que os melhores substratos para que ocorra um maior número de estacas enraizadas e um número de raízes emitidas são Vermiculita e Areia. Para o comprimento de raízes os substratos não diferiram significativamente entre si.

Agradecimentos

Ao CNPq-Fundação Araucária que proporcionou a oportunidade de realização do PIBIC, ao Professor Dr. Robinson Luiz Contiero pela orientação e compromisso e à Universidade Estadual de Maringá por todo apoio.

Referências

- OLIVEIRA, A.F. de. Enraizamento de estacas semilenhosas e cultura de embriões in vitro de oliveira (*Olea europaea L.*). 2001. 122p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.
- OLIVEIRA, A.C. de; CHALFUN, N.N.J.; ALVARENGA, A.A.; VIEIRA NETO, J.; PIO, R.; OLIVEIRA, D.L. de. Estaquia de oliveira em diferentes épocas, substratos e doses de AIB diluído em NaOH e álcool. *Ciência Agrotécnica*. Lavras, v.33, n.1., p.79-85, 2009.
- RAPOPORT, H.F. Botánica y morfología. In: BARRANCO, D.; FERNÁNDEZ ESCOBAR, R.; RALLO, L. El cultivo del olivo. Madri: Mundi-Prensa-Junta de Andalucía, 1998. 651p.